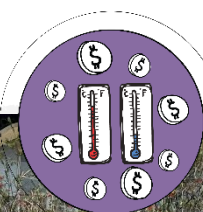


Compêndio de propostas para

# CALMA RIESGOS

Cooperação Latino-Americana à Mitigação  
de Riscos (Agro) Climáticos



20 e 21 de novembro de 2024 - Quito-Ecuador

**Compêndio de propostas para  
CALMA RIESGOS  
Cooperação Latino-Americana à Mitigação de  
Riscos (Agro) Climáticos**

**Evento:**  
Impulsionando seguros para riscos climáticos  
20 e 21 de novembro de 2024 - Quito-Ecuador

**Iniciativa:**  
Rede de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Rural na América Latina e no Caribe (GADeR-ALC) e o Fundo de Inovação 2024

**Objetivos:**

- Diálogo, compreensão e identificação dos fatores que impulsionam ou limitam o desenvolvimento do seguro climático na região.
- Elaboração participativa de uma agenda regional que facilite a troca de experiências para a inovação e o desenvolvimento do seguro climático nos países.

**Organizações participantes:**

Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Transição Ecológica (Ecuador), Ministério da Agricultura e Pecuária (Ecuador), Conselho de Política e Regulamentação Financeira (Ecuador), UICN América do Sul, Superintendência Geral de Seguros da Costa Rica (SUGESE), Hispana de Seguros y Resseguradoras, Superintendencia de Bancos Guatemala, Instituto de Seguro Agrário (INSA) da Bolívia, GIZ Bolívia, GIZ Ecuador, GIZ Costa Rica, GIZ Brasil, GIZ Guatemala, Zurich Seguros del Ecuador, BanEcuador B.P., Programa Mundial de Alimentos (PMA), Seguros Equinoccial, Seguros Kairos, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Superintendencia de Companías, Valores y Seguros del Ecuador, CATIE (Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) - Brasil, Access to Insurance Initiative (A2ii), Asociación Latinoamericana para el desarrollo del Seguro Agrícola (ALASA)

# Introdução

**"Impulsionando seguros de riscos climáticos" reuniu 35 representantes para compartilhar experiências sobre a implementação de seguros rurais em seus respectivos países e discutir oportunidades para fortalecer a cooperação regional à adaptação climática e desenvolvimento de mercados.**

Os riscos climáticos na América Latina e no Caribe estão em crescimento, impulsionados por fatores como as mudanças do clima, a urbanização e a degradação ambiental. A região sofre impactos severos de eventos extremos, intensificados por desigualdades sociais e desafios econômicos. Nesse contexto, o seguro climático está surgindo como uma ferramenta essencial, embora ainda esteja em um estágio inicial de desenvolvimento. Sua implementação enfrenta barreiras, como a falta de capacitação técnica especializada para modelar riscos, gerenciar dados climáticos e a necessidade de políticas públicas e estruturas regulatórias adequadas.

Nos dias 20 e 21 de novembro de 2024, em Quito, Equador, o evento "Impulsionando seguros para riscos climáticos" reuniu 35 representantes de setores-chave, incluindo o setor de seguros, órgãos governamentais e agências de cooperação internacional da Bolívia, Brasil, Costa Rica, Equador e Guatemala. Durante a conferência, os participantes compartilharam experiências sobre a implementação do seguro rural em seus respectivos países e discutiram oportunidades para fortalecer a cooperação regional em adaptação climática e desenvolvimento de mercado.

Essa iniciativa integra o Grupo de Trabalho (Workstream) "Seguros para Riscos Climáticos", promovido pela Rede de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Rural na América Latina e no Caribe (GADeR-ALC) e pelo Fundo de Inovação 2024. O objetivo desse fluxo de trabalho é fortalecer as capacidades e promover a troca de experiências na região, priorizando a criação de ferramentas e mecanismos adequados às necessidades locais. Por meio de um processo de cocriação, o objetivo é envolver consultores de projetos, reguladores e o setor de seguros para identificar prioridades em nível regional que impulsionarão o

desenvolvimento do seguro climático. Esse esforço demonstra o compromisso compartilhado entre os países da região em promover sinergias por meio da troca de experiências e da implementação de ações coordenadas. Esse workstream envolve projetos líderes como o EbALAC (fundos IKI - BMUV) e o Euroclima (União Europeia), ambos reconhecidos por seu foco na mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

O evento "Impulsando seguros para riesgos climáticos" complementa uma série de intercâmbios anteriores que fortaleceram a cooperação regional. Por exemplo, entre 20 e 22 de setembro de 2023, representantes da Bolívia e do Brasil participaram de reuniões técnicas em Curitiba, Brasil, onde exploraram projetos-piloto de seguros paramétricos e programas de capacitação em gestão de riscos. Posteriormente, em julho de 2024, agentes do Equador, Costa Rica, Guatemala e Brasil se reuniram novamente em Curitiba para revisar os avanços na estratégia da ação 8 do programa Euroclima+, denominada "Instrumentos Inovadores de Gestão de Riscos para aumentar a capacidade de adaptação dos pequenos produtores do setor agrícola no Brasil".

O ponto central dessas iniciativas é a identificação de objetivos comuns para a região, garantindo que as ações locais contribuam significativamente para a adaptação climática em nível regional. Essas ações estão alinhadas com princípios e valores democráticos, padrões elevados, boa governança, parcerias equitativas, sustentabilidade ambiental, segurança e promoção do investimento privado.

Finalmente, durante o evento, os participantes conseguiram atribuir uma identidade às iniciativas derivadas dos resultados obtidos em Quito, sob o nome de Cooperação Latino-Americana para Mitigação de

Riscos Agroclimáticos (CALMA RIESGOS). Esse acrônimo pode ser usado em várias iniciativas, como Calma Riesgos Equador, Calma Riesgos Bolívia, Calma Riesgos Costa Rica, Calma Riesgos Guatemala, Calma Riesgos Brasil, Calma Riesgos Tripartita, entre outras, fortalecendo assim a coesão e o reconhecimento regional das ações colaborativas.

Este documento destaca as principais oportunidades e ações identificadas durante o evento de Quito, que estabelecerão as bases para uma colaboração mais próxima e mais eficaz no futuro.



## Desafios e tendências

O Seguro Agrícola é uma ferramenta fundamental para garantir a sustentabilidade do setor agrícola na América Latina. A região, onde a agricultura é responsável por até 10% do PIB e emprega 30% da população rural, enfrenta desafios significativos devido à baixa penetração de seguros: apenas 10 a 15% dos agricultores têm acesso a esse tipo de proteção. Somase a isso o impacto crescente das mudanças climáticas, que se manifesta pelo aumento da intensidade e da frequência de secas, inundações, granizo, geadas,

tempestades e outros riscos climáticos (por exemplo, incêndios florestais), gerando perdas na casa dos milhões, sem cobertura. Embora a América Latina produza mais de 25% dos alimentos do mundo, os riscos climáticos ameaçam essa capacidade produtiva, com uma porcentagem limitada de culturas seguradas. Eventos recentes, como a seca e a geada, reforçam a necessidade de aumentar o acesso ao Seguro Agrícola, protegendo os produtores e fortalecendo a resiliência do setor.

As principais tendências do Seguro Agrícola destacam a importância da inovação e da colaboração como ferramentas para enfrentar os desafios climáticos. Há uma adoção crescente de Seguros paramétricos, baseados em dados meteorológicos, que oferecem soluções mais adaptadas às necessidades dos produtores. O uso de tecnologias avançadas, como drones, satélites e inteligência artificial, está transformando a forma como os riscos e danos são avaliados. Além disso, o financiamento e o seguro climático são reconhecidos como pilares essenciais para fortalecer a resiliência da agricultura. Exemplos bem-sucedidos de colaborações público-privadas têm se mostrado eficazes na melhoria do acesso e da cobertura de seguros. Em conjunto, a tecnologia e a cooperação são essenciais para construir um setor agrícola mais sustentável em face dos desafios das mudanças climáticas.

O crescimento do seguro agrícola enfrenta, no entanto, vários desafios que limitam sua expansão, especialmente entre os pequenos proprietários (principalmente agricultores familiares). A baixa penetração do seguro reflete o fato de que a maioria dos agricultores não tem cobertura, em grande parte devido aos altos custos das apólices e à falta de informações sobre os benefícios. Além disso, a região carece de infraestrutura adequada para coletar e gerenciar dados climáticos, o que dificulta a avaliação precisa dos riscos. Eventos climáticos extremos, como secas prolongadas e fenômenos como El Niño/La Niña, afetam desproporcionalmente os produtores mais

vulneráveis, aumentando os sinistros e pressionando as resseguradoras. A superação desses obstáculos é fundamental para garantir maior acesso e proteção no setor agrícola.

Por sua vez, as seguradoras e resseguradoras enfrentam desafios críticos que comprometem a sustentabilidade do sistema. Um dos principais desafios é calcular prêmios que sejam economicamente viáveis tanto para seguradoras quanto para produtores. Além disso, a maior exposição a catástrofes coloca em risco a estabilidade financeira das seguradoras, que também não têm incentivos para desenvolver modelos sustentáveis. A falta de financiamento e subsídios agrava ainda mais a situação, deixando o setor sem as ferramentas necessárias para se adaptar às mudanças climáticas. Portanto, é essencial integrar políticas públicas e mecanismos de financiamento climático que permitam soluções coletivas e sustentáveis de longo prazo.

Apesar desses desafios, o Seguro Agrícola na América Latina apresenta grandes oportunidades por meio de soluções inovadoras e colaborativas. A adoção de seguros digitais e paramétricos pode reduzir os custos e melhorar significativamente o acesso dos agricultores à cobertura essencial. Por exemplo, os resultados de um projeto piloto promovido pela Ação 8 do programa Euroclima no Brasil indicam que um produto tradicional de risco nomeado, com um prêmio médio para um produtor com 4 hectares de café na província do Paraná, seria equivalente a 7,5% do valor segurado, atingindo um custo de USD 1.550,65 (R\$ 9.303,90). Em contrapartida, o seguro paramétrico custaria significativamente menos, USD 679,67 (R\$ 4.078,00). Se o produtor recebesse um subsídio federal de 40% e um subsídio estadual de 20%, o valor pago pelo produtor

seria de USD 310,13 (R\$ 1.860,78) para o produto tradicional, enquanto para o seguro paramétrico seria de USD 135,93 (R\$ 815,60).

A criação de bases de dados climáticos regionais usando tecnologia avançada também fortaleceria a avaliação e a gestão de riscos. É essencial incentivar subsídios e promover parcerias público-privadas que garantam a sustentabilidade do setor. Por exemplo, no Brasil, as seguradoras privadas são responsáveis por desenvolver produtos de seguro e comercializá-los aos produtores. Eles também têm a função de gerenciar os pedidos de subsídio associados a cada apólice. Por fim, o governo transfere os recursos aprovados para as seguradoras, que os alocam em benefício de apólices individuais. Além disso, a vinculação do seguro aos mecanismos de financiamento climático, como os fundos verdes, é vista como um catalisador fundamental para o desenvolvimento do setor. Essas medidas, juntamente com políticas públicas adequadas, oferecem um caminho claro para um sistema de seguro agrícola mais resiliente e acessível.

Para maximizar o impacto dessas oportunidades, recomenda-se que sejam tomadas ações imediatas, como o lançamento de campanhas educacionais que destaquem o valor do seguro agrícola entre produtores e agricultores. Além disso, é fundamental implementar modelos de colaboração com os governos para compartilhar riscos e desenvolver produtos inovadores adaptados às necessidades das pequenas e médias empresas agrícolas. A transformação do setor de seguros exige uma visão coletiva, investimentos estratégicos e um esforço conjunto para enfrentar os desafios atuais e construir um futuro mais sustentável para a agricultura na região.

# Contexto do país

## BOLIVIA

Na Bolívia, o Seguro Agrário Universal Pachamama e o Seguro Catastrófico MINKA são as principais ferramentas implementadas para proteger os agricultores contra os riscos climáticos. Essas iniciativas, administradas pelo Instituto del Seguro Agrario (INSA) do Ministerio de Desarrollo Rural y Tierras [Ministério de Desenvolvimento Rural e Terras] (MDRyT), foram especificamente projetadas para apoiar a agricultura familiar, que é um pilar fundamental da segurança alimentar do país. O seguro MINKA, em particular, cobre culturas básicas, como milho, batata, trigo e quinoa, oferecendo uma indenização de USD 144 por hectare danificado por eventos como seca, geada, granizo ou inundações.

A Bolívia fez progressos significativos na gestão de riscos agroclimáticos por meio do uso de ferramentas de monitoramento agroclimático, como relatórios de impacto agrícola e previsões específicas, que complementam as políticas de seguro agrícola. Além disso, 87% da compensação é destinada à reativação da produção, fortalecendo a sustentabilidade do setor agrícola.

No entanto, o país enfrenta desafios significativos. A sustentabilidade financeira do sistema depende do aumento do acesso a mecanismos de financiamento e da melhoria da educação financeira dos agricultores para garantir a compreensão e a adoção desses seguros. Também é necessário fortalecer as capacidades locais de monitoramento agroclimático e gestão de riscos agroclimáticos, bem como aumentar a capacidade técnica para avaliar com precisão as perdas.

A experiência boliviana, que combina seguros contra catástrofes com programas de apoio direto à agricultura familiar, serve como referência para outros países que buscam implementar sistemas de seguro agrícola. Essa abordagem demonstra como a gestão de riscos climáticos pode fortalecer a resiliência dos pequenos proprietários e garantir a continuidade da produção agrícola em contextos vulneráveis.

## BRASIL

No Brasil, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) consolidou-se como uma das principais políticas de proteção dos produtores rurais contra os riscos climáticos. Esse programa, estabelecido pela Lei 10.823/2003, combina os esforços do governo federal com o setor privado, permitindo que os agricultores garantam sua produção a um custo reduzido graças aos subsídios públicos. A PSR oferece uma ampla gama de produtos de seguro, incluindo seguro multirrisco e paramétrico, cobrindo eventos como seca, chuvas excessivas, granizo e geada. Atualmente, 17 seguradoras qualificadas estão participando, e já foi alcançada uma cobertura de mais de 8 milhões de hectares segurados e mais de USD 2,3 bilhões em sinistros pagos entre 2021 e 2022. Em 2021, o número de produtores que se beneficiaram alcançou um total de 221 mil apólices.

Uma das principais ferramentas para o sucesso da gestão de riscos no Brasil é o "Zoneamento Agrícola de Risco Climático - ZARC" (link: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/siszarc/base.action>). Esse sistema inovador analisa dados climáticos, tipos de solo e ciclos de culturas para identificar as melhores regiões e períodos para a produção agrícola, reduzindo significativamente o risco de perdas devido a fatores climáticos.

A ZARC não apenas apoia a PSR fornecendo informações técnicas para a subscrição de seguros, mas também fortalece a tomada de decisões dos agricultores e incentiva a adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis.

O Brasil tem feito progressos significativos no desenvolvimento de seguros inovadores, como os pilotos de seguros paramétricos apoiados por programas internacionais como o EUROCLIMA+, que criam resiliência entre os pequenos agricultores. Além disso, foi proposto um fundo de seguro rural com contribuições públicas e privadas para cobrir riscos extraordinários, com o objetivo de reduzir as renegociações de dívidas e fortalecer a previsibilidade orçamentária. No entanto, ainda há desafios, como a falta de padronização nas cláusulas de seguro, a escassez de reguladores de perdas especializados e as dificuldades em estabelecer contratos de resseguro em determinadas áreas. Além disso, a educação financeira dos agricultores continua sendo uma grande barreira para a adoção em massa do seguro.

## COSTA RICA

Na Costa Rica, a Superintendência Geral de Seguros (SUGESE) está liderando os esforços para incorporar a sustentabilidade e a Gestão de Riscos Climáticos (RRCC) nas práticas regulatórias e de supervisão do mercado de seguros. Dentro dessa estrutura, foi lançado um roteiro para a Gestão de Riscos Climáticos (RRCC) 2024-2028, cujo principal objetivo é consolidar as capacidades regulatórias e preencher as lacunas no setor de seguros em alinhamento com as melhores práticas internacionais.

O desenvolvimento do seguro agrícola na Costa Rica inclui iniciativas multilaterais, como a Global Risk Modelling Alliance (GRMA), que incorpora um projeto de avaliação de riscos climáticos para produtores agrícolas MIPyMES, combinado com um modelo probabilístico

nacional que integra riscos de secas, inundações e outros desastres hidrometeorológicos. Além disso, projetos multilaterais serão implementados sob a égide do programa Global Shield, uma colaboração entre o V20 e o G7, que visa proteger os setores mais vulneráveis dos riscos climáticos.

A Costa Rica avançou significativamente na criação de condições para um setor de seguros mais resiliente. Os marcos recentes incluem a publicação do Guia de Melhores Práticas para o Gerenciamento de Riscos Climáticos, projetado para orientar as seguradoras na integração dos riscos climáticos em suas operações. No entanto, o país enfrenta desafios em termos de educação financeira dos agricultores e falta de cobertura específica para determinadas culturas importantes.

Nesse contexto, o modelo da Costa Rica reflete uma abordagem integrativa que combina esforços nacionais e internacionais para promover a sustentabilidade e a resiliência às mudanças climáticas. Essa abordagem pode servir de referência para outros países que buscam desenvolver soluções de seguro adaptadas a esse fenômeno e às necessidades dos pequenos agricultores.

## EQUADOR

No Equador, o Ministerio de Agricultura y Ganadería [Ministério da Agricultura e Pecuária] (MAG) lidera a gestão de riscos agroclimáticos por meio do Proyecto Campo Seguro [Projeto Campo Seguro], que busca proteger pequenos e médios produtores dos impactos das mudanças climáticas. Esse sistema, centrado no seguro agrícola subsidiado, cobre riscos como secas, inundações, excesso de umidade, geadas, baixas temperaturas, granizo, ventos fortes, incêndios, deslizamentos de terra, entupimentos, queda de cinzas, pragas incontroláveis, doenças incontroláveis, proporcionando estabilidade econômica e promovendo a resiliência no setor agropecuário.

O seguro agrícola no Equador inclui produtos tradicionais de seguros multirrisco e seguros paramétricos, que estão sendo implementados por meio de um projeto piloto. O Campo Seguro oferece um subsídio de 60%, 40% ou 20%, permitindo que os agricultores tenham acesso a essas apólices a custos reduzidos. No entanto, ainda existem desafios, como a cobertura limitada em comunidades rurais remotas, a falta de acesso ao crédito produtivo e a baixa adoção pelos produtores mais vulneráveis.

Entre 2022 e outubro de 2024, o programa seguiu mais de 58.000 hectares e 6.000 cabeças de gado, beneficiando mais de 20.000 produtores. No entanto, a alta exposição do Equador a desastres naturais, como enchentes e secas, gera perdas agrícolas significativas, estimadas em mais de USD 114 milhões nos últimos anos. Esse contexto ressalta a necessidade de inovação nos produtos de seguro, como novos tipos de seguro adaptados às necessidades de seus produtores, e de uma melhor coleta e análise de dados climáticos.

A Política Nacional de Inclusão Financeira (PNIF) 2023-2027 estabelece diretrizes estratégicas para promover o acesso ao seguro em áreas rurais e populações vulneráveis, priorizando jovens, mulheres e migrantes. Essa política incentiva o desenvolvimento de microseguros, projetados com termos simples e acessíveis e tarifas sob medida, e promove a educação financeira para aumentar a confiança e o uso desses produtos.

Além disso, a localização geográfica do Equador no Anel de Fogo do Pacífico e sua exposição a eventos climáticos extremos destacam a importância de integrar o seguro climático às estratégias nacionais de mitigação e adaptação. Projetos recentes destacam a necessidade de canalizar mais recursos para a expansão do seguro para pequenos proprietários, especialmente em regiões altamente vulneráveis.

Em conclusão, o Equador fez progressos significativos na implementação de seguro agrícola e políticas

inclusivas, mas enfrenta o desafio de reduzir a lacuna de seguro e estender a proteção às comunidades mais afetadas pelas mudanças climáticas. A inovação em produtos adaptados e o fortalecimento da colaboração entre agentes públicos e privados serão etapas fundamentais para consolidar um sistema mais resiliente e acessível.

## GUATEMALA

Em 2016, o primeiro seguro paramétrico para atividade produtiva contra seca, excesso de chuvas e terremoto foi registrado como um seguro de grupo na Guatemala; até o momento, seis seguradoras registraram seguros na modalidade de grupo e individual, cobrindo um ou mais dos riscos mencionados acima. Em contrapartida, o país tem uma penetração de 1,4% de todos os seguros, uma lacuna significativa em comparação com a região, com 114.000 segurados de riscos climáticos fornecidos por 4 seguradoras em 30 de setembro de 2024.

Esse tipo de seguro, baseado em índices climáticos, oferece cobertura específica e benefícios imediatos, permitindo que os beneficiários continuem suas atividades produtivas.

Graças ao envolvimento de agentes importantes, como seguradoras, bancos, instituições de microfinanças e entidades governamentais, como o Ministerio de Agricultura Ganadería y Alimentación [Ministério da Agricultura, Pecuária e Alimentação] (MAGA), esse seguro chegou aos pequenos agricultores que também são tomadores de microcrédito ou beneficiários dos programas do MAGA.

No entanto, barreiras como a falta de educação financeira, a falta de conhecimento sobre o funcionamento e os benefícios do seguro, a falta de informação e atenção aos segurados e a desconfiança em relação ao seguro limitam seu alcance. Entre as lições aprendidas, destaca-se a importância de fornecer



informações adequadas ao contexto social e cultural do segurado e das possíveis partes interessadas no seguro, adaptando os gatilhos climáticos às realidades locais, bem como revisando a cobertura para incorporar outras coberturas necessárias, como inundações causadas por excesso de chuvas, entre outras. Atualmente, na Guatemala, o Gabinete Específico de Desenvolvimento Econômico (GABECO) tem uma mesa redonda de agricultura familiar cujo objetivo é promover ações intersetoriais para reduzir a pobreza e melhorar a segurança alimentar e nutricional dos agricultores familiares, para o que está implementando um plano de trabalho interinstitucional para a agricultura familiar a fim de fortalecer a economia camponesa, sendo o seguro uma questão relevante para fortalecer a proteção econômica e a resiliência dos setores agrícolas diante dos riscos climáticos.

A Guatemala fez um progresso significativo na implementação do seguro contra riscos climáticos, graças ao interesse de vários agentes que promoveram esse seguro, seja vinculando-o ao microcrédito, como um benefício de programas governamentais, seja vendendo-o diretamente. Deve-se observar que o bom tratamento de sinistros é essencial, pois as comunidades respondem a uma boa experiência de pagamento, que pode ser uma ferramenta de educação financeira, portanto, os produtos de seguro devem ser muito claros quanto à cobertura, às taxas e ao pagamento imediato.

Da mesma forma, em junho de 2024, a Guatemala lançou sua segunda Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (ENIF) 2024-2027, que inclui a área temática de seguros e cujos objetivos são realizados no âmbito do Grupo de Trabalho Técnico de Seguros (MTTS), do qual participam 33 membros, incluindo algumas seguradoras do mercado

guatemalteco, Esse é um espaço para o intercâmbio de conhecimentos e experiências, bem como um ambiente propício para a realização de acordos e colaborações que levem à realização de seu objetivo geral, que é "promover o acesso e o uso do seguro para todos os segmentos da população, de acordo com suas necessidades".

O MTTTS promoveu a colaboração entre os setores público e privado, concentrando-se na educação financeira, na avaliação de produtos de seguros, na promoção e socialização de canais não tradicionais para a colocação de seguros e na construção de indicadores. No entanto, há desafios para a ação concreta e a ampliação do seguro para riscos climáticos, como a falta de incentivos para a criação e colocação de seguro climático, comissões excessivas de intermediários e comerciantes de massa, educação financeira fraca e falta de regulamentação da proteção do consumidor financeiro.

Embora várias ações tenham sido realizadas, como alianças internacionais, destacando o apoio de organizações globais que buscam fortalecer as capacidades locais, há um longo caminho a percorrer para aumentar a penetração do seguro em nível geral, bem como o seguro para riscos climáticos, por isso é importante contar com o apoio de entidades que forneçam outros mecanismos de apoio que sejam de interesse para o setor de seguros guatemalteco, o que, juntamente com a promoção de programas educacionais, poderia ser benéfico; eles também poderiam contribuir para a coleta de dados estatísticos específicos no futuro.

# Propostas

## Proposta 1 Capacitação em Gestão de Riscos e Capacitação de Produtores

A capacitação em gestão de riscos e o treinamento de produtores são essenciais para melhorar a resiliência dos sistemas de produção na América Latina. A proposta busca fortalecer habilidades técnicas, aprimorar os processos produtivos e ampliar a adesão ao seguro por produtores, promovendo uma abordagem abrangente da Gestão de Riscos Climáticos.

Para isso, propõe-se a criação de programas ad hoc que atendam às necessidades específicas de cada elo da cadeia produtiva. Propõe-se que os governos, as organizações multilaterais e as agências de cooperação aloquem recursos para incluir programas orientados em seus planos de ação e projetos. A prioridade é o treinamento de recursos humanos especializados, a assistência técnica e o desenvolvimento de esquemas financeiros adaptados, como microseguros e subsídios. Também serão promovidas campanhas educativas para aumentar a aceitação do seguro, juntamente com a implementação de tecnologias avançadas para apoiar a tomada de decisões produtivas.

Os impactos esperados incluem maior redução do risco, ou seja, uma melhor distribuição geográfica e setorial das apólices contratadas, o que provoca uma diminuição em seus preços, um aumento significativo da participação do mercado de seguros e uma melhora da sustentabilidade econômica e ambiental nos setores produtivos. A colaboração multissetorial será fundamental, envolvendo governos, seguradoras,

resseguradoras, instituições financeiras e organizações internacionais.

As ameaças identificadas incluem mudanças nas prioridades do governo e falta de financiamento. Para mitigá-los, propõe-se o estabelecimento de estruturas de governança robustas para garantir a continuidade política e recursos suficientes para a implementação desta proposta. Essa abordagem holística permite não apenas fortalecer a resiliência dos sistemas produtivos, mas também construir uma base mais inclusiva e sustentável para o desenvolvimento da região.

## Proposta 2 Plataforma para Avaliação e Redução de Riscos Climáticos

No contexto das mudanças climáticas, a criação de plataformas para o gerenciamento e a redução de riscos climáticos oferece uma oportunidade fundamental para fortalecer a resiliência dos setores público e privado na América Latina. Um exemplo importante é o desenvolvimento de zoneamentos agrícolas de riscos climáticos adaptados às condições locais de produção, que incluem indicações de níveis de risco e servem de referência tanto para seguros quanto para financiamentos. A proposta busca fornecer informações padronizadas e confiáveis para melhorar a tomada de decisões em setores como agricultura, finanças e seguros, promovendo o uso de indicadores climáticos padronizados. O desenvolvimento e a administração dessas plataformas devem ser geridos pelo setor público, mediante parcerias público-privado ou por

agentes do setor privado, dependendo do contexto e das necessidades específicas de cada país. O objetivo é fundamentar decisões baseadas em dados confiáveis, que incluam informações climáticas, biofísicas, socioeconômicas e sobre desastres, com o auxílio de tecnologias, como estações meteorológicas, inteligência artificial (IA) e ferramentas como SPRACC e registro HAG

As principais atividades incluem a produção de boletins climáticos para orientar os tomadores de decisão e programas de educação financeira com foco em perdas e danos, medidas adaptativas e troca de experiências entre setores.

Os principais atores envolvidos são superintendências, ministérios (MAATE, MAPA, MAG, MEF), governos descentralizados (GADs) e instituições acadêmicas, que facilitarão a implementação e a supervisão da plataforma. Os benefícios esperados incluem o aumento da produtividade, da resiliência climática e da adaptação climática, o que fortalecerá um gerenciamento mais eficaz dos riscos climáticos.

Apesar de suas vantagens, essa iniciativa enfrenta riscos como perda de confiança devido a previsões imprecisas ou falha na atualização da plataforma devido a mudanças políticas. Para mitigá-los, propõe-se uma estrutura de governança transparente e sustentável para garantir dados precisos, compromisso político e o envolvimento do setor de seguros por meio de incentivos estratégicos.

## Proposta 3 Fortalecimento da estrutura regulatória e promoção do seguro climático na América Latina

No contexto da mudança climática, o seguro climático é uma ferramenta fundamental para fortalecer a resiliência dos setores agrícola e rural a riscos como secas, inundações e geadas. No entanto, a região enfrenta desafios comuns, como a falta de estruturas regulatórias sólidas, limitações técnicas e barreiras à adoção desses produtos de seguro. Essa proposta busca promover a cooperação regional na América Latina para o desenvolvimento do seguro climático, aproveitando as sinergias entre os países e adotando padrões internacionais.

O principal objetivo é promover uma estrutura regulatória orientadora em nível regional que promova a transparência, facilite a adoção do seguro climático e fomenta a cooperação multilateral. Como parte dessa estratégia, propõe-se a elaboração de um guia de boas práticas para o desenvolvimento do seguro climático, para servir de referência para reguladores, seguradoras e outras partes interessadas importantes. Além disso, será dada prioridade à inclusão do seguro agrícola nas políticas públicas e nas mesas redondas técnicas regionais, fortalecendo o apoio aos pequenos produtores rurais.

Para a implementação, ações essenciais são identificadas como a padronização de aspectos técnicos (incluindo o uso de dados climáticos) com base em padrões internacionais, o desenvolvimento de ferramentas regulatórias inovadoras, como sandboxes, e a mobilização de parceiros importantes, incluindo superintendências, ministérios, seguradoras e agências

de cooperação internacional. Essas ações devem ser complementadas por estratégias de mitigação para tratar dos riscos de governança que podem limitar a adoção dessas iniciativas.

Espera-se que essa proposta aumente a transparência e a confiança no mercado de seguros, promova a sustentabilidade e fortaleça a cooperação regional na Gestão de Riscos Climáticos.

## Proposta 4 Fortalecimento dos sistemas de informações agroclimáticas

O fortalecimento dos sistemas de informações agroclimáticas é essencial para melhorar a resiliência dos sistemas de produção na América Latina frente aos impactos das mudanças climáticas. Essa proposta busca estabelecer uma rede regional de informações agroclimáticas que integre dados de várias fontes e permita sua reinterpretação para oferecer melhores serviços a produtores, operadores e outros agentes importantes do setor agropecuário. O foco principal é a capacitação técnica em áreas como agronomia,

meteorologia e tecnologia da informação (TI), apoiando o treinamento em modelos agroclimáticos avançados. Isso fornecerá assistência técnica a produtores e operadores, melhorando seu acesso a serviços personalizados adaptados às suas necessidades. Ele também promoverá estratégias de implementação eficazes e em tempo real que aproveitem os dados disponíveis para fortalecer a tomada de decisões.

A criação dessa rede requer uma articulação eficiente entre o setor público, o setor privado e agências de cooperação internacional. Os principais agentes serão responsáveis por garantir a sustentabilidade técnica e financeira do sistema, facilitando sua integração às políticas públicas e às cadeias de valor.

Os benefícios esperados incluem uma melhoria significativa nos serviços de assistência técnica, maior adaptabilidade às variações climáticas e maior resiliência dos sistemas de produção. Essa iniciativa posiciona a região como referência em gerenciamento climático integrado, promovendo uma cooperação multilateral mais sólida e sustentável.



## Proposta 5 Fortalecimento do mercado de resseguradoras climáticas

A expansão e o fortalecimento do mercado de seguros agropecuários representam uma oportunidade estratégica fundamental para aumentar a resiliência dos sistemas de produção na América Latina aos efeitos das mudanças climáticas. Essa iniciativa visa consolidar um mercado sólido e adaptado às especificidades locais, incorporando produtos inovadores que respondam de forma eficaz aos riscos específicos de produtores e seguradoras.

Para isso, propõe-se a elaboração e a implementação de projetos-piloto que facilitem o teste e o ajuste de produtos de seguro, garantindo sua eficácia em vários contextos climáticos, políticos e econômicos. A revisão regulatória e a colaboração com universidades e organizações especializadas desempenharão um papel fundamental na criação de soluções baseadas em evidências. Além disso, a integração de dados hidrometeorológicos precisos e o desenvolvimento de sistemas de monitoramento serão essenciais para apoiar decisões baseadas em informações confiáveis.

A revisão das condições Resseguradoras é uma questão fundamental, não apenas em nível nacional, mas também em nível regional, pois os benefícios podem ser aumentados ou equilibrados se o produto for desenvolvido em nível macro. Por meio de negociações com grandes resseguradoras, é possível obter condições mais favoráveis para os produtores e, ao mesmo tempo, expandir os canais de distribuição, como cooperativas de poupança e crédito, cooperativas produtivas, empresas de comercialização de insumos e corretores especializados em seguro agrícola.

A cooperação internacional e a colaboração ativa de seguradoras, resseguradoras, supervisores e reguladores são essenciais para mobilizar recursos técnicos e financeiros, bem como para criar confiança no mercado. Os impactos esperados incluem um mercado consolidado, maior resiliência dos produtores e um setor de seguros mais bem preparado para gerenciar os riscos climáticos. Para superar desafios como a falta de políticas claras e a baixa adesão inicial, recomenda-se a implementação de campanhas educacionais e o fortalecimento da governança por meio de uma estrutura regulatória transparente e eficaz. Essa iniciativa representa um passo fundamental para a sustentabilidade e a resiliência em um ambiente de crescente incerteza climática.

## Considerações finais

As propostas apresentadas neste documento enfatizam a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa para enfrentar os desafios climáticos que afetam diretamente a segurança alimentar e a estabilidade econômica em vários países da América Latina. Por meio de ações coordenadas entre governos, setor privado e organizações internacionais, é possível fortalecer as capacidades técnicas, expandir a inclusão financeira e promover instrumentos como seguros agropecuários e paramétricos que mitiguem os impactos dos riscos climáticos.

Além disso, as propostas também enfatizam a necessidade de mecanismos financeiros adaptados, como subsídios e microseguros, para ampliar o acesso dos pequenos e médios produtores aos mercados de seguros. Esses instrumentos, combinados com o fortalecimento da educação financeira, criam confiança entre as partes interessadas e contribuem para reduzir a exposição das comunidades mais vulneráveis aos crescentes riscos climáticos, como secas, inundações e outros eventos extremos.

Por fim, o documento reforça que a implementação dessas ações exige uma estrutura regulatória clara, acesso a dados climáticos confiáveis e o uso de tecnologias inovadoras. Essas medidas não apenas promovem a sustentabilidade ambiental, mas também fortalecem o papel da cooperação internacional como catalisadora de soluções climáticas eficazes e replicáveis. Dessa forma, espera-se que as propostas sirvam de referência para o planejamento estratégico de programas futuros, alinhando esforços locais e globais

para construir um sistema agrícola mais resiliente e inclusivo.

“Cooperação pura: em tempos em que os recursos são escassos, é preciso muita cooperação para ser eficiente”.

Astrid Michels - GIZ



# CRÉDITOS

Publicado por:  
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH  
Oficinas registradas:

Bonn y Eschborn, Alemania.

Endereço:  
Dag-Hammarskjöld-Weg 1-5  
65760 Eschborn  
T +49 61 96 79-0  
E [info@giz.de](mailto:info@giz.de)  
I [www.giz.de/en](http://www.giz.de/en)

Rede de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Rural na América Latina e no Caribe (GADeR-ALC) e o Fundo de Inovação 2024

**CALMA RIESGOS**  
Cooperación Latino-Americana à Mitigação de Riscos (Agro) Climáticos

Coordenação da publicação: Eva Axthelm y Erik Camelos - GIZ

Autor:  
Gilson Martins - GIZ

Revisão de dados por país: Juan Carlos Santos - INSA, Bolivia, Jennifer Cristina Pérez Garrido - SIB, Guatemala, Luis Augusto Crisóstomo de Sousa - MAPA, Brasil, Jorge Armando Alfaro Figueroa - SUGESE, Costa Rica, Karla Montaña y Josue Dueñas - MAATE, Ecuador, Felipe Cornejo, Fernando Rivera, Tatiana Paola Paredes Valdivieso y Jenny Margoth Parra Araujo - MAG, Ecuador

Revisão de dados do Policy Brief: Laura Moxter Morales - GIZ, Fernando Rivera - MAG y Carla Navarro - GIZ

Edição:  
Alexander Portillo -CATIE, Carla Gavilanes -GIZ, Carla Navarro -GIZ, Carlos Saavedra -GIZ, Claudia Cordero -GIZ, Diana Ramírez -GIZ, Eduardo Pacay -CATIE, Eva Axthelm -GIZ y Erik Camelos -GIZ

Desenho:  
Diana Ramírez

Fotos:  
© GIZ / Sheyla Cahueñas

Quito, Ecuador, novembro 2024